

TERRA NOSSA DE CADA ENCARNAÇÃO: EM BUSCA DO PROGRESSO HARMONIOSO

Sidineia Aparecida Amadio & José Laurindo Campos dos Santos¹

1- Introdução:

O assunto Doutrina Espírita e meio ambiente envolve dois elementos que, à primeira vista, parecem não ter correlação. A palavra ecologia vem do grego e significa o “estudo da casa, do lugar onde se vive” (*oikos* quer dizer “casa”, “lugar onde se vive” e *logos* significa “estudo de”).

Odum (1959) define Ecologia como a ciência que estuda não somente o ambiente, mas também as relações dos organismos com o ambiente em que vivem observando a estrutura e a funcionalidade da natureza como um todo. Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, nos trouxe respostas, por meio dos ensinamentos dos espíritos, sobre as relações não somente do plano espiritual com o material, mas também entre os seres vivos, o ambiente em que vivem e o quanto um depende e influencia o outro (Livro dos Espíritos, As leis Morais, cap. V). Dessa forma os dois elementos têm muito mais relação do que parece.

A aplicação dos ensinamentos da Doutrina Espírita em relação às questões ambientais torna-se cada vez mais necessária tendo em vista o momento crítico que vivemos devido à exaustão dos recursos naturais e da urgência em reformular a postura dos habitantes deste planeta diante dos problemas ambientais vigentes.

A mudança tão desejada para a sustentabilidade no planeta ultrapassa os limites tecnológicos e nos deparamos com a constatação de que será necessária uma mudança profunda de ordem moral e ética para que possamos restabelecer nossa relação com a teia da vida e só assim resgatarmos a harmonia em nossas consciências e no planeta.

Assim, o objetivo deste trabalho é estabelecer as relações entre os ensinamentos da Doutrina Espírita e as atuações do homem no ambiente em que vive.

2- A natureza em transformação

O Universo está em permanente mutação, pois tudo é energia que promove a mudança constante da matéria. Mesmo a matéria mais densa, aparentemente inerte, como uma pedra, passa por constantes transformações ao longo do tempo, sofrendo a ação dos ventos, das chuvas, do calor etc. Desta forma, independente da ação do Homem, o planeta Terra sofrerá mutações e quem sabe, em futuro muito distante, pode desaparecer, ou melhor, deixar de existir na forma como o conhecemos hoje (Gênese, cap. VI).

Deus é a causa primária de todas as coisas (Livro dos Espíritos, cap. I). Sendo assim, existe um elo comum entre todos os elementos, de maneira que os fenômenos não existem por si só, são resultantes da influência mútua, são interdependentes (Gênese, cap. VI). A vida, enquanto sistema ordenado capaz de se sustentar e de se reproduzir (Hawking, 2001), em suas mais diversificadas

¹ Os autores são trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

formas, nos ensina a abençoada lição de que estamos integrados à teia da existência, dependendo um do outro, formados por partículas que nada mais são que variações do fluido cósmico universal, matriz indiferenciada de toda energia. Nossos corpos, portanto, são filhos da terra e vivemos integrados a ela. Sempre que desequilibramos a estabilidade do sistema, sofremos as consequências; é a lei de ação e reação. Sendo assim, não podemos ser indiferentes às atitudes egoístas de nossos vizinhos que acumulam lixo, promovem a propagação do mosquito da dengue, e desperdiçam energia e água. O comodismo é a ausência de uma atitude pró-ativa que leva ao descaso e conseqüentemente, ao isolamento, fator primário da quebra da teia da inter-relação entre os reinos vegetal, animal, mineral e hominal.

A humanidade sempre interferiu na natureza para fazer uso dos seus recursos, desde os mais remotos habitantes da Terra. Houve a necessidade de desmatar e caçar animais para garantir a sobrevivência, entretanto, essa atividade em pequena escala, não provocou o aquecimento global e a intensa perda da biodiversidade. A partir do momento que interferimos na natureza de maneira indiscriminada, exaurindo seus recursos naturais e poluindo o ambiente, estamos desrespeitando nossa própria casa, promovendo o desequilíbrio e teremos que obrigatoriamente sofrer as sérias consequências dos nossos atos na forma de desastres naturais, fome, sede e doenças.

A história registra o extermínio de várias civilizações importantes, que deixaram um legado precioso nas áreas da engenharia e contabilidade como os Incas, da arquitetura como os Astecas e da astronomia como os Maias (Wikipédia, 2009). Segundo os historiadores, o principal motivo da decadência da civilização Maia foi o comprometimento da produção agrícola, associado ao grande crescimento populacional. Apesar de serem detentores de tecnologia extremamente avançada para a época, a aplicação de métodos inadequados ao uso da terra exauriu os nutrientes do solo e obrigou os povos a disputarem mais terras para o cultivo, por meio de guerras, resultando em sua decadência. A história ainda nos mostra a importância do desenvolvimento do saber científico que, associado ao tradicional, promove a utilização inteligente e honesta dos recursos naturais. Todas as disciplinas conhecidas ao homem são necessárias ao entendimento integrado do planeta considerando que todos os elementos são interdependentes.

3- Conflito ambiental

Hoje podemos diagnosticar com certo grau de precisão os danos a serem causados ao Planeta pelo nosso estilo desregrado de vida. Somos, portanto responsáveis pela produção excessiva de gases que comprometem o efeito estufa, a escassez de recursos hídricos, a destruição da biodiversidade, a produção monumental de lixo, a desertificação do solo, o crescimento desordenado das cidades, entre tantos outros problemas. Segundo o diretor de Ciência do Museu de História Natural de Londres, Richard Lane, atualmente 1,7 milhões de espécies são conhecidos, mas estima-se que existam entre dez a 30 milhões no planeta. Todas elas exercem um papel definido no ecossistema, garantindo o equilíbrio do mesmo de maneira que o desaparecimento das espécies compromete a organização funcional do ambiente e afeta diretamente o recurso alimentar do planeta como um todo.

Alguns pesquisadores afirmam que as mudanças climáticas observadas nos dias atuais em nosso planeta não são conseqüências da ação do homem, mas trata-se de eventos naturais, como a erupção de vulcões, aumento ou diminuição da atividade solar e movimento dos continentes (Greenpeace, 2009). O planeta, enquanto criação divina segue as leis de Deus, apresenta uma dinâmica própria, obedecendo a uma organização cósmica desconhecida para nós e pode ser renovado de acordo com a necessidade, como explicado na pergunta 41, Capítulo II do Livro dos Espíritos. Esta caminhada não depende da atividade humana no planeta, entretanto, a utilização dos recursos existentes no planeta e colocados à disposição do espírito encarnado para resgatar suas dívidas, é de sua inteira responsabilidade.

Neste sentido, a Doutrina Espírita traz informações relevantes para a compreensão da crise ambiental que experimentamos. No Capítulo V do Livro dos Espíritos, os Espíritos de luz nos advertem sobre o risco de exaurirmos os recursos naturais do Planeta; na questão 705 está dito que *a Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se*. Esta é uma crítica explícita ao consumismo que promove o uso irracional dos recursos naturais e o desperdício, associado à ambição e ao egoísmo. No livro *Atualidade do Pensamento Espírita*, psicografado por Divaldo Pereira Franco, o Espírito Vianna de Carvalho reserva um capítulo inteiro à ecologia. Diz ele que *devemos nos preocupar com os danos que nosso egoísmo vem ocasionando à mãe Terra, pelo despautério e desrespeito às leis da ecologia estabelecidas por Deus e refletidas no equilíbrio da natureza (...). A vida é o que dela fazemos. Da maneira como agirmos em relação à Terra, esta nos responderá de maneira adequada*. Este trecho esclarece que as leis divinas são sempre respeitadas pela natureza, mas nem sempre por nós, encarnados, que nos esquecemos da lei de ação e reação e inúmeras vezes tomamos atitudes irresponsáveis em relação ao ambiente que nos cerca. Esquecemo-nos, principalmente, que somos eternos e devedores e permitimos que as paixões momentâneas determinem nossa trajetória.

Graças às leis divinas hoje também possuímos conhecimento técnico suficiente para reverter muitas calamidades ambientais estabelecidas e isso deve ser usado em escala global, entretanto, o restabelecimento da condição primária não será suficiente para a resolução do problema, é necessário que a manutenção seja garantida e neste sentido, devemos nos preparar para abrir mão do nosso conforto individual em benefício da coletividade. Nos dias atuais, não há agenda mais importante e urgente do que propiciarmos as devidas condições de sobrevivência para os que virão num futuro próximo, incluindo nós mesmos, que regressaremos à Terra em futuras encarnações. A despeito desta urgência, as lideranças mais importantes e influentes do Planeta ainda estão mais preocupadas com a crise financeira imediata que acomete o mundo hoje, do que pensar no seu próprio futuro, que passa pela saúde do planeta. O desenvolvimento tecnológico ainda contempla o individualismo, materialismo e a vaidade em detrimento da necessidade urgente de pensarmos o coletivo.

Por outro lado existem muitos grupos comprometidos com a preservação do planeta que lutam para mudar atitudes e comportamentos humanos para promover a paz por meio de campanhas para o desarmamento, obtenção de uma agricultura sustentável, proteção dos oceanos, das florestas e seus povos. São pessoas conscientes da fragilidade do nosso sistema e que atuam da maneira mais ampla possível, como representantes do planeta que pede socorro.

4- A sustentabilidade e as leis morais

A palavra sustentabilidade talvez tenha sido a mais utilizada nos últimos anos, pronunciada em vão, sem muita convicção e conhecimento de toda a gama de significados que essa idéia carrega, entretanto, nunca foi tão bem definida como a mensagem trazida pelas leis morais do Evangelho Segundo o Espiritismo, quando ressaltam a necessidade do desapego aos bens materiais ou à utilidade providencial da riqueza, lançando-nos a idéia integrada de sustentabilidade. O conhecimento espírita, especialmente no que diz respeito à reencarnação, assume papel primordial para o entendimento dessa questão, integrada aos princípios da vida continuada a partir do momento que compreendermos que nossas ações estarão afetando a nós mesmos e não somente os nossos filhos e netos, pois seremos nós, de volta a este planeta, que estaremos sofrendo as consequências drásticas de nossas atitudes pretéritas. Nossa responsabilidade é, portanto, imensa considerando nosso papel no Universo. E a mudança deve ser interna, envolvendo a reforma íntima de acordo com as leis morais, seguindo a seqüência natural que passa pela aquisição do conhecimento, experiência, vivência e enfim a atitude. A mudança deve envolver atitude e não somente o discurso vazio e muitas vezes falso; a atitude tem que ser motivada, vivenciada e coerente. O pensamento, sem ser transformado em atitude, vira fumaça e se perde no ar.

Fernando Byington Egydio Martins, diretor executivo de estratégia da Marca e Comunicação Corporativa do Grupo Santander no Brasil, em entrevista à revista *Envolverde* coloca claramente que engajar-se na causa da sustentabilidade exige que se trabalhe obrigatoriamente a interdependência entre três amplos conceitos – social, ambiental e econômico. Quanto mais presentes e equilibrados entre si, mais acertado é o caminho escolhido pela organização praticante. Ele cita ainda que, durante a atual crise econômica, as empresas que têm um comprometimento real com a sustentabilidade apresentaram um melhor desempenho no mercado financeiro quando comparadas aos seus pares. Isso demonstra que existe uma tendência à mudança do modelo mental tradicional dos executivos, mas na maioria das vezes ainda motivada pela ambição, apego aos bens materiais e uso indevido da riqueza. Esse eixo precisa ser revertido. A mudança só será permanente quando a motivação à boa ação for para o bem, para a manutenção da vida, no seu mais amplo significado, a vida eterna.

As pessoas interessadas nos assuntos espíritas normalmente o são porque procuram respostas a questões filosóficas, existenciais e tendem a enfocar os ensinamentos doutrinários somente para as questões do além túmulo. Há necessidade de entender o nosso papel enquanto encarnados, nossa relação com os encarnados e com o mundo que habitamos temporariamente. Em entrevista pela *Pense, Pensamento Social Espírita*, Carlos Orlando Villarraga declara que temos que começar por nós mesmos nos centros espíritas. Se, como disse Kardec em *A Gênese*, *a fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social*, então devemos nos educar, educar os nossos filhos e educar os demais integrantes da sociedade nos princípios fundamentais que sustentam e incentivam a fraternidade com o objetivo de promover as bases de uma nova mentalidade social. Esses princípios universais são: a existência de Deus, a pré-existência e a sobrevivência da alma, o progresso contínuo, a lei de causa e efeito e a lei da reencarnação.

O homem precisa extirpar o egoísmo e a prepotência de seu coração e de suas atitudes. Ao se considerar espécie superior comete erros gravíssimos e adquire dívidas; se considera poderoso, com prerrogativas para decidir sobre a vida de outras espécies e de tomar posse dos recursos existentes no planeta, como se deles fosse o proprietário, como se eles estivessem à sua disposição. Não entende que não é dono de nada, nem de seu corpo, que faz parte da cadeia da interdependência do planeta e do Universo e que sua atitude terá sempre repercussão na sua própria vida. Ao invés de zelar por aqueles que a divindade colocou sob sua tutela, usurpa.

A sustentabilidade está intimamente ligada ao desenvolvimento de uma visão sistêmica, que integra e inclui de forma que se aproxime cada vez mais do bem comum, num contexto no qual cada parte é inseparável do todo, então a única solução sustentável é aquela que contemple o benefício de todos e não apenas de alguns. Devemos caminhar neste sentido, buscando pela sustentabilidade do planeta e de todas as espécies.

O excesso de tecnologia provoca no homem o isolamento, o rompimento com sua origem, sua natureza e consigo próprio, provocando a falsa sensação de superioridade. Precisamos refletir sobre o que é necessário e supérfluo em nossas vidas, reduzir o consumo, lembrando que quanto mais atrasado o espírito, maior sua atração pela matéria. Na pergunta 799 do O Livro dos Espíritos, quando Kardec pergunta *de que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?*, a resposta é taxativa: *Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade (...).*

Segundo André Trigueiro, jornalista, espírita, envolvido profundamente nas questões ambientais e autor do livro *Mundo Sustentável*, em entrevista ao Aprendiz declarou que para nós, espíritas, é fundamental que o alerta contra o consumismo seja entendido como uma dupla proteção: ao meio ambiente, que não suporta as crescentes demandas de matéria-prima e energia da sociedade de consumo, onde a natureza é vista como um grande e inesgotável supermercado, e ao nosso espírito imortal, já que, de acordo com a Doutrina Espírita, uma das características predominantes dos mundos inferiores da Criação é justamente a atração pela matéria. *Nesse sentido, não há distinção entre consumismo e materialismo e nossa invigilância poderá custar caro ao projeto evolutivo que desejamos encetar*, diz Trigueiro.

Cibele Salviatto, em entrevista à revista Envolverde, descreve muito bem o sistema promotor da situação ambiental caótica atual: *Há alguns séculos nosso comportamento tem se baseado nos conceitos da ciência materialista,(...) reforçando um pressuposto de separatividade. Mente separada de corpo, separado de alma. Homem separado da natureza. Esse paradigma pautou, durante muitos e muitos anos, várias esferas de nossa vida - a educação separada em matérias hipoteticamente independentes, a medicina, que trata os órgãos como se fossem independentes, (...) a ciência, que separa o cientista do resultado da ciência. Modelos materialistas e cartesianos de pensamento têm resultado em gestão baseada em excesso de controle, autoritarismo, vitimização e culpabilização.*

5- Livre arbítrio: regeneração ou degradação?

O Brasil detém a maior riqueza de animais e vegetais do mundo, entre 10 a 20% de todas as espécies já catalogadas, sendo que a Amazônia contribui sobremaneira para o aumento dessa estatística (Joly & Bicudo, 1999). Além da riqueza natural a Amazônia abriga uma fantástica diversidade cultural e representa grande importância para a estabilidade ambiental para o planeta (Capobianco *et al*, 2001). O Relatório Nacional para a Convenção sobre Biodiversidade Biológica (MMA, 1998) afirma que a diversidade biológica tem importância decisiva no plano econômico do país. A preservação da Amazônia é fundamental, se não para garantir a continuidade da vida e, portanto, da evolução do planeta e os espíritos que o habitam, por razões imediatistas que saltam aos olhos dos mais ambiciosos.

E nesse trabalho de preparação para o futuro, temos a benção de termos como cenário a Amazônia, sinônimo de exuberância e fartura; viver aqui é um privilégio, é experimentar da forma mais genuína possível, a criação Divina. A floresta e os animais que nela vivem representam a continuidade da própria vida, material e espiritual. O desmatamento não extingue somente as árvores, mas os animais, a água, o solo, a energia, o equilíbrio, já que tudo está interligado; o desmatamento interrompe a energia que envolve os elementos.

Não é por acaso que surgiram as seitas que louvam as florestas, realizam seus trabalhos espirituais dentro das matas, como foi e é o caso dos Druidas que utilizam os fluidos naturais emanados das florestas, na forma de energização, para melhorar a sua idiossincrasia natural (Piggott, 1985). Os elementos naturais fazem parte de rituais de alguns segmentos religiosos representando a espiritualidade que cerca o ambiente vegetal e mineral, como criações divinas que precisam ser respeitadas e preservadas. Desta forma, a ecologia tem a sua participação na evolução de tudo que Deus criou para que todos vivam em paz, pondo em prática o seu objetivo principal que é descobrir o verdadeiro caminho que deve seguir para a evolução espiritual.

A mega diversidade orgânica e sócio-ambiental existente na Amazônia nos oferece palco único para a prática dos ensinamentos espíritas. O modelo de desenvolvimento sustentável na Amazônia ultrapassa os limites tecnológicos e exige uma reflexão profunda sobre a condução moral e ética em relação às decisões sobre a região. Preservar a Amazônia é preservar a vida.

As pessoas que possuem o conhecimento espírita e ainda assim, mantêm uma atitude comodista diante desse cenário, baseados talvez na premissa de que tudo se resolverá quando o planeta finalizar sua transição, de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, estão equivocadas. O planeta só completará sua transição se nós fizermos nossa parte, mudando nossas atitudes em direção à construção de um mundo menos egoísta, mais fraterno e solidário. Nosso livre arbítrio será sempre respeitado e cabe a cada um de nós decidir por um mundo de regeneração e não de degradação. Santo Agostinho no capítulo III de O Evangelho Segundo o Espiritismo ao descrever o mundo de regeneração, lembra: *mesmo livre das paixões desordenadas, num clima de calma e repouso, a humanidade ainda estará sujeita às vicissitudes de que não estão isentos senão os seres completamente desmaterializados; há ainda provas a suportar (...) nesses mundos, o homem ainda é falível, e o espírito do mal não perdeu, ali, completamente o seu império. Não avançar é recuar e se não está firme no caminho do bem, pode voltar a cair no mundo de expiação, onde o esperam novas e terríveis provas.*

Mahatma Gandhi expressou que: *Nós precisamos ser a mudança que nós queremos ver no mundo*. Isso implica na nossa urgente transformação interior para sermos uma entidade em expansão, comprometidos com ações nobres. Inicialmente agiremos positivamente em nossa volta e depois alcançando um raio maior de ação. Seremos assim células de transformação e centros de harmonia para o planeta.

6- Considerações finais

A relação do homem com o planeta tem sido de utilização desenfreada dos recursos oriundos da Criação Divina, assumindo a postura de dono do planeta, a ponto de transformar os recursos naturais em moeda de negociação para promover seu enriquecimento material e com isso satisfazer seus sentimentos de ganância e vaidade. Essa atitude provoca uma reação em cadeia cujo resultado é sempre negativo, colocando a própria sustentação da vida no planeta em risco.

Talvez a principal razão para esse comportamento seja o imediatismo, a ausência de perspectiva de continuidade e a profunda solidão. Sendo assim, os preceitos da doutrina espírita vêm contribuir sobremaneira para uma mudança radical na visão do homem em relação à sua existência. A premissa da existência de Deus coloca-nos em justo patamar de aprendizes, em oposição ao patético comportamento originado pela arrogância; a existência da vida espiritual, imortalidade do espírito e reencarnação mostra que a vida é eterna, que temos direito ao recomeço, que não estamos sós, somos parte da teia da existência, que a lei do progresso espiritual é justa e única para todos, e que quem decide o caminho a tomar somos nós, possuidores do bem maior, o livre arbítrio.

Somos responsáveis pelas nossas atitudes de hoje, pois cada uma delas representa um ponto de repercussão, cujas conseqüências nos afetarão, nesta ou em encarnações futuras, obedecendo à lei de causa e efeito.

Sendo assim, todos os que já têm esta clareza, devem iniciar sua reforma íntima transformando-se em verdadeiro centro de harmonia e de irradiação, na tarefa de promover a mudança coletiva, o esclarecimento do papel de cada um de nós na evolução da vida.

Bibliografia

Capobianco, J.P.R.; Veríssimo, A.; Moreira, A.; Sawyer, D.; Santos, I.; Pinto, L.P. *Biodiversidade na Amazônia Brasileira. Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. São Paulo, Instituto Socioambiental, 540 p. 2001.

Franco, D.P. *Atualidade do Pensamento Espírita*, psicografado pelo espírito Vianna de Carvalho. FEB, 320 p. 1998.

Hawking, S. 2001. *O Universo numa Casca de Noz*. Ed. Mandarim, 208 p.

Joly, C.A. & Bicudo, C.E.M. *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. 7: Infra-estrutura para conservação da biodiversidade*/Maria Cecilia Wey de Brito; Carlos Alfredo Joly - São Paulo: FAPESP, 150 p. 1999.

Kardec, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 130^a. Ed. Instituto de Difusão Espírita, 365 p. 1991.

Kardec, A. *A Gênese*. 31^a. Ed. FEB, 423 p. 1988.

Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. 1^a. Ed. Bolso. FEB, 688 p. 2007

Ministério do Meio Ambiente. Relatório Nacional para a Convenção sobre Biodiversidade Biológica. 1998

Odum, E.P. *Fundamentos de Ecologia*. Philadelphia: WB Saunders Co, 612 p. 1959.

Piggott, Stuart. *The Druids (Ancient Peoples and Places Series)*. Ed. Thames & Hudson, 216p. 1985.

Greenpeace. Disponível em: www.greenpeace.org/. Visitado em: 10 de abril de 2009.

Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/>. Visitado em: 10 de abril de 2009.